

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS



A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

ANGELO DE CASTRO

ANGELO DE CASTRO

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

Vitória. Esp. Santo 13 de Junho, 2023

Edição do Autor-

Câmara Brasileira do Livro Editora Estrel@,

Vitória E.S. Edição n.01

Lit.brasileira.A Ilha Dos Ventos,
livro de contos

joaoangelodecastro73@gmail.com

Este livro não pode ser reproduzido parcial nem integralmente sem o devido conhecimento e permissão de seu autor.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Dedicatória:

Esse livro é dedicado á memória de Edgar Allan Poe, Sérgio Blank e a todos que amam a escrita...

De igual modo, dedicado a todo (a)s amigo(a)s que me acompanham pelas redes sociais, Facebook, Instagram, Whatsapp.



_ Este é, como diria o inesquecível Millôr Fernandes, este é mais um "não-livro".

Aqui o leitor poderá (ou deverá?) encontrar contos que vão desde temas banais até os mais cruciais, passando por outros tantos vitais e naturais... (não necessariamente nessa ordem).

Observe que foram dispensadas aqui a cronologia, toda a ideologia e tudo aquilo que nos tornem chatos. Contudo, deixemos preservada ainda a filosofia, principalmente aquela que é própria de cada um, o verdadeiro pensamento.

Este livro, devo lembrar, livro de número 71 na Amazon, é uma homenagem ao ilustre poeta e genial escritor norte-americano Edgar Allan Poe a quem muito admiro desde que o conheci pela primeira vez. Humildemente e de forma sucinta como estes contos, desejo que estas linhas possam de alguma maneira tocar a alma de quem as leiam.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Sobre o autor:

Angelo de Castro, é um autor da nova geração brasileira.

De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário.

Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil.

Muitos foram criados inicialmente no formato de livros – Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória.

Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura.

Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Prefácio

Em algum momento, em algum canto de qualquer cidade, pode-se ter encontrado em palavras e gestos, em muros, paredes ou nos rostos de tanta gente, alguma frase, alguma expressão sentimental tantas vezes reprimidas por nós mesmos... Assim vem a ser “ A Ilha Dos Ventos”

São nossas necessidades, nossa falta de coragem, nosso passado, nossos erros que por certo querem nos escravizar... nossa falta de consciência, nossa consciência, nosso grito dito em prosa e versos que já não cabe em gestos e com isso salta aos nossos peitos...

Quebra o silêncio e nos arrebatava para nosso universo interior.

Nesse imenso mar de palavreiros, surgem esses trechos desses contos, sentimentos cheios de emoções que caminham entre as nossas mãos...

Com gosto deixo aqui divagações quanto a nosso cotidiano, nossas fraquezas, incertezas e ilusões, as mesmas que nos impulsionam a viver e por conseqüência nos trouxeram até onde estamos.

Na certa, esse ato de registrar algo que pode parecer corriqueiro, pode encontrar sob a visão atenta de um ou outro apreciador, um entendimento maior sobre nosso mundo.

Nesses tempos onde coisas tão pequenas fazem o ser humano se desagregar como sociedade e coisas tão profundas perdem seu valor, chegar a um meio termo exige que fujamos um pouco de filosofias, pois nosso dia a dia não as cabe, tamanha a necessidade de dizer, de atirar-se, de soltar a voz, de ser ouvido...

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Necessidade de se falar olho no olho ao ponto de que voltemos a um princípio de paz em nossos espíritos tão insanos.

Faço meu convite a você... que viajemos até onde os ventos do outono consigam tocar nossas almas, de mãos dadas, sim, mãos dadas pela poesia que se permite encontrar espaço em nossos sentimentos...vamos, de peito aberto, de cara com o que nos leva ao nosso íntimo e de volta resgata um pedaço de nós que ficou esquecido lá atrás...

Por um pouco mais de liberdade, por um tanto mais de necessidade...e por um olhar a mais...de empatia, com mais acuidade, aqui deixo meu desejo de um bom entendimento... E de uma boa viagem...



(ESTE LIVRO FOI CRIADO NO INVERNO DE 2023)

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS



DENTRO DO NINHO
POR UM SEGUNDO....
A ALMA EM SILÊNCIO....

ANGELO DE CASTRO

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Índice

Dados da obra	02
Dedicatória	03
Sobre o autor	04
PREFÁCIO	05
CONTOS	
REST IN PEACE	09
A ILHA DOS VENTOS	17
O POÇO DO MEDO	24
OLHOS DE CORVO	37
O HOMEM DA CAPA-PRETA	42
A CIDADE MALDITA	57
Posfácio	101
Bibliografia	103

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS



_ o medo sangrou nos olhos
d'um boi que tem a cabeça
fincada na estaca da estrada

A.de Castro

ANGELO DE CASTRO

REST IN PEACE

Parte 1

Quando passo pelas ruas do centro da cidade, a qualquer hora da noite ou do dia, vejo entre paredes e rostos assustados um sentimento de que algo horrível possa voltar a acontecer.

Claro, tudo pode não passar de supertições ou coincidências, é lógico que sim, mas o fato é que nessa cidade onde algumas das pessoas pouco importam com os verdadeiros sentimentos de afeto, incrivelmente sempre que é o dia 13 de algum mês acontece um crime passional de alta crueldade... esta infeliz coincidência chamou a atenção de estudiosos forenses de modo que mereceu estudos, inclusive na Universidade Federal do Esp. Santo, que não por acaso fica localizada também aqui. Importa que esses casos, que, diga-se de passagem, não tiveram nenhuma relação entre si, vêm se repetindo, sendo indiferente ao gênero do agressor.

Com uma população ordeira e plenamente civilizada, hospitaleira e de grande simpatia, estranhamente viu-se mais uma vez, na noite do dia 13 de agosto de 2007 a triste realidade de volta...

Adamázio Batista não perdoava “aquilo que tinha como traição da sua esposa”...

Juliana era uma candura de mulher e por mais que o amasse, não obtinha dele confiança. Sempre que Batista podia, fazia-lhe suspeitas sobre seu dia-a-dia e isso a deixava, naturalmente, embaraçada.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Assim, era por volta das 18 horas daquela quinta-feira quando Juliana decidiu chamar um taxi e ir de volta á casa de seus pais, pra onde avisara ao marido que iria passar uns dias visto que tentavam organizar civilizadamente uma separação...

Batista tinha concluído consigo mesmo que aquela era a melhor escolha. O casamento, apesar de ter apenas quatro anos e alguns meses de convivência, estava desgastado. Não tiveram filhos nesse tempo, tendo um pequeno círculo de amigos, tentavam viver um para o outro. Contudo as desconfianças do marido fizeram com que a esposa esfriasse em relação a ele e isso, na sua mente doentia, comprovava suas suspeitas... Ela poderia estar o traindo...

Sem ter condições definitivas de provar suas suspeições, Batista entendeu que a melhor escolha era aceitar o revés... como demonstração de que estava conformado com a escolha de Juliana, comprometeu-se de levá-la até a casa de seus sogros, no bairro de Jucutuquara...

Mas agora, vendo que ela se negava a ir em seu carro, preferindo pedir uma corrida de taxi ou uber, acendeu-lhe novamente o espírito do homem enciumado...

_Você tem certeza que é pra Jucutuquara que você vai?

_Bom, você sabe muito bem que é lá que meus pais moram...

Adamazio Batista tem a essa altura 35 anos, cerca de 12 a mais do que Juliana...

_Puxa, você percebe? Você não confia em mim de jeito nenhum...

_E você queria o que? Pergunta ele sem esperar resposta...

_Eu queria que você fosse diferente, porra!

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Juliana soltou aquela expressão que estava presa em seu coração...

Estava há muito tempo magoada com as acusações infundadas de Batista. Desde situações no seu trabalho até os fatos mais rotineiros ou mesmo as escolhas de suas roupas as quais gostava de usar.

_ Você me ofende quando você bem quer... disse o homem e saiu pegando o molho de chaves que estava sobre a mesa da sala. Depois deu um soco no ar e disparou:

_É só assim que você resolve as coisas? Qualquer discussão diz que vai se...

_Batista, disse ela, Batista! Já não discutimos isso desde outros dias?

Nesse momento a mulher se levantou do sofá e deixou-se ser abraçada pelo marido.

_Poxa, a gente se gosta, Ju...

_Sim, concordou ela...quase chorando..

_Então porque vamos fazer isso?

_A gente se gosta, sim, mas não tem confiança entre nós... muito menos a...mor...

Batista a interrompeu tentando beijá-la mas pareceu ser pior. Juliana se desvencilhou de seus braços e isso deixou ainda mais claro o quanto faltava sintonia entre os dois...

O homem foi para a varanda do apartamento e enquanto sentia a brisa que chegava com a noite, ia dizendo pra si mesmo que a aceitação era a escolha mais certa.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Juliana veio em seguida e o abraçou.

Tinha feito as malas no dia anterior e acreditava que tudo estava bem conversado, mas agora vendo que o assunto não estava definitivamente encerrado, percebeu quão difícil seria aquela despedida... e claro, ela também nutria sentimentos por aquele homem que por algum tempo lhe deu amor, carinho e atenção ...Agora restava um louco desespero entre os dois.

De seu apartamento, frente á praia da Curva da Jurema, do alto do décimo-sétimo andar, olhavam a vista em volta.

_Acho que você merece uma pessoa melhor... disse ela de repente.

_Como pode dizer isso?

_Você sabe, não sou a melhor mulher do mundo...

_E o que você quer dizer com isso?

Na certa ela não queria dizer nada a mais do que sempre foi dito nesses instantes de desencontros onde as palavras escorrem entre sentimentos de amor e de perda, entre a dor do amar e o desesperar de casais que não encontraram saídas em meio a um turbilhão de pensamentos...

Parte 2

Na certa tudo que queriam dizer um para o outro era que todas as situações estavam levando á morte tudo aquilo que um dia foi maravilhoso... por fim se olharam.

A ILHA DOS VENTOS - CONTOS

Tinham tantas perguntas sem respostas, tantas coisas por dizer, pra se perdoar ou pra se ouvir, mas não por agora que tudo parecia se desencontar, agora que tudo não fazia sentido...

Por volta das 19 horas e alguns minutos mais , viu-se formar uma pequena multidão em volta do edifício Pégassus... minutos antes ouvira-se um grito aterrorizante+ “_Não!” . segundos antes ouvira-se um outro grito, esse de uma mulher= “_ Pára porra!”

Uma luz fora do hall de entrada acendeu e logo podia-se ver o corpo de Batista lançado ao chão...

Por alguns instantes ainda ouviu-se que o homem agonizava depois da queda, mas de fato nada mais que se fizesse seria suficiente para salvar a sua vida. Caiu próximo a alguns vasos de plantas de torceiras grandes que enfeitavam a entrada do edifício.

O movimento de veiculos e pessoas na avenida era intenso como de costume, mas a essa altura, quando já se passavam alguns minutos da queda e se espalhava a notícia do que havia ocorrido ali, as atenções de pessoas curiosas se voltavam para a frente do prédio e o trânsito começava a se tornar complicado por ali.

Uma equipe do Corpo de Bomeiros logo foi avisada e chamada para realizar os devidos procedimentos de socorro á vitima.

Visto a proximidade do local onde ficava a Guarnição da equipe de apoio, em alguns minutos mais uma Brigada de paramédicos entrava em ação na luta pela vida daquele homem...

De igual modo foi chamada a Policia Militar para atender a mais essa ocorrência.

Desse modo, em cerca de vinte minutos ou menos, a área nos arredores do Pégassus estava completamente isolada.